



VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL E O PAPEL DA EDUCAÇÃO DE FORMA MEDIADORA E PREVENTIVA

José Aurilo Bezerra da Silva (1); Antônia Raiane do Nascimento(2); Lara Paulino Cazé (3);
Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa (4)

Universidade Estadual do Ceará-UECE; jose.aurilo@aluno.uece.br (1)

Universidade Estadual do Ceará – UECE; raiane.nascimento@aluno.uece.br (2)

Universidade Estadual do Ceará-UECE; larapaulinocaze@gmail.com (3)

Orientadora; Universidade Estadual do Ceará; aurilia.sousa@uece.br (4)

Resumo: O abuso sexual contra crianças e adolescentes atualmente é um dos problemas sociais mais gritantes em nossa sociedade, vivenciado por milhares de crianças e adolescentes a longa data. E só recentemente através das políticas públicas de defesa e apoio psicossocial é que está tendo maior visibilidade e a preocupação em combater por parte da sociedade. Profissionais como Assistentes Sociais, Psicólogos e Professores que trabalham diretamente com estes sujeitos, visando à proteção, orientação e garantia de direitos. O ambiente familiar, quando envolto na situação de violência sexual, é um abismo de medo, tortura física e mental, isso porque na grande maioria das vezes o violentador é um membro da mesma. Então a escola ou até mesmo a rua são os pontos de refúgios mais certos e procurados pelas vítimas. Famílias que experimentam os efeitos dessa realidade sentem-se desprotegidas, despreparadas para cuidar de seus membros. Consequentemente, esta desproteção contribui para o aumento da violência intrafamiliar, em especial do abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes. Nesta concepção, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar de forma crítica as intervenções realizadas pela educação e assistência social do município de Iguatu. Expressões da questão social que contribuem para a vitimização de crianças e adolescentes através do abuso sexual e as estratégias de enfrentamento adotadas pelas famílias com o apoio integral dos equipamentos sócio assistenciais e educacionais. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa desenvolvida através de conversas e entrevistas com profissionais da educação e assistência social, com dados de estatísticas realizadas no período de 2014 e 2015. Além disso, evidencia-se que é no convívio familiar que muitas formas de violência se fazem presentes, entre elas, o abuso sexual intrafamiliar, que por estar muitas vezes relacionado à violência estrutural, traz as marcas do individualismo, do poder, da alienação e de outros valores “modernos” que se colocam e são assimilados pela sociedade.

Palavras-chave: Abuso, sexualidade, direitos, família, educação.



1 INTRODUÇÃO

Infância, fase de descobertas, onde a criança vivencia com entusiasmo até mesmo as menores experiências, no entanto, para uma porcentagem bastante considerável, que são vitimadas pelo abuso sexual, esta também é a fase do sofrimento e tortura, tanto física como psicológica. Se para uma pessoa na fase adulta os traumas ocasionados por esse tipo de violência já são de grande prejuízo psicológico e social, é quase que inimaginável pensar nos transtornos dessa mesma ação em uma criança, que não entende o porquê de ter sido violentada, qual a intensão do violador em praticar e na maioria das vezes continuar a repetir o ato.

2 METODOLOGIA

Minha pesquisa terá uma abordagem de natureza quali-quantitativa, de caráter bibliográfico e estudo de campo, com a realização de Entrevistas; com psicólogos e assistentes sociais do Centro de Referência Especializado da Assistência Social-CREAS, com pedagogos e coordenadores da secretaria municipal de Educação, pois os mesmos buscam através do diálogo e orientação amenizar o sofrimento causado tanto na criança quanto na família. Esta é a questão a ser resolvida, tratar dos diversos traumas ocasionados pela violência sexual infantil. E para fundamentar esta tese farei uso de uma Amostragem; Coleta de dados fornecidos pela secretaria Municipal de educação e secretaria Municipal de assistência social de Iguatu-CE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência sexual pode ocorrer nos ambientes mais diversificados, dentre eles, o ambiente doméstico, familiar e escolar. Vale ressaltar que muitas vezes a escola é vista como uma fuga, para as crianças, onde elas não querem voltar pra casa para assim, não ficarem próximas do agressor, pois a maioria dos casos os agressores costumam ser familiares da vítima, afinal está acima de qualquer suspeita, tendo em vista que costuma demonstrar um “amor” maior por essa criança, carinho exagerado, exatamente pra mostrar que não oferece perigo. Contudo, estas características evidenciam a repulsa dessa vítima com o agressor, e é neste meio que a vítima usa a escola como refúgio.

Brincadeiras que envolvem situações e cenas sexuais, tudo isso denota um comportamento apreendido com o que ela vivencia, além disso o choro constante e quando não sabe explicar o porque do choro já é um sinal de alerta muito grande, da preferência pelo isolamento. Esses



comportamentos isolados não demonstram muita coisa, mas quando somados, apresentação como um quebra cabeça. Como já dizia Silva:

A violência sexual acontece em todos os tipos de classes. O abuso sexual se caracteriza por três maneiras distintas: não envolvendo contato físico (abuso verbal); envolvendo contato físico (carícias, sexo oral, sexo anal, manipulação das genitais) e envolvendo violência (estupro). Qualquer um desses três tipos de maneiras gera um trauma de grande proporção na cabeça da criança, muitos se expressam por manifestarem comportamentos sexuais inadequados pra sua idade, outros se tornam violentos e também há aqueles que ficam submissos as vontades das pessoas. (SILVA, 2002, p. 03-38)-

Independentemente de classe social, raça ou etnia violências sexuais cometidas contra crianças são tipos de violações, gerando traumas psicológicos nas vítimas, as deixando fragilizadas emocionalmente, fato que será acarretado por toda sua vida de maneira traumática e certamente poderá interferir em todas as ações.

Abusos sexuais, e outros tipos de violência são os crimes que mais são noticiados pela mídia, e isso sem contar dos casos que não são noticiados e/ou denunciados. Isso acontece porque as vítimas em sua grande maioria sentem-se ameaçadas, ou são ameaçadas de diversas formas por seus agressores (seja por violência verbal e física) que os torturam psicologicamente, além de ameaças de morte contra as mesmas e seus familiares, sendo que em alguns casos o agressor é um membro do núcleo familiar muito próximo da vítima (como por exemplo; pai, irmão, tio) que por esse motivo tem livre acesso a moradia e ao convívio com a criança, conhecendo toda sua rotina diária .

Esses sujeitos são os que aos olhos da sociedade são tidos como pessoas incapazes de cometer tal atrocidade e até então livres de qualquer suspeita. E é neste âmbito que as secretarias de educação e assistência social trabalham de forma conjunta com os usuários, onde se busca ao máximo respeitar o sigilo, escuta qualificada para compreender o problema e evitar fragilizar ainda mais a vítima, que precisa ser atendida por um profissional (assistente social, psicólogo, advogado, educador social) a fim de evitar o constrangimento e transtorno na criança ou adolescente. Respeitando a privacidade da criança. No que se diz respeito a atuação do acolhimento das crianças que sofreram algum tipo de violência, a Psicologia enquanto conhecimento tem um papel fundamental, como intermediário para amenizar o problema.

A coleta de dados particularizada colocando em foco os fatos ocorridos, deve ser feita com o agressor, a família e um psicólogo, sem a presença da vítima, se registrados em um formulário específico, e daí iniciar as mediações, que variam de acordo com cada caso. Para tanto, se faz



necessário o acompanhamento do conselho tutelar, em parceria com o município, amenizar as consequências dessa situação.

Existem diversas maneiras de se perceber os sintomas de abuso. Dentre elas desenhos, onde a vítima expõe a sua fragilidade através dessas gravuras, e também sinais como o isolamento, pesadelos e a repulsa toda vez em que vê o agressor.

O diagnóstico (Avaliação realizada para identificar se houve violência ou não) também pode ser feito pelos familiares ou pelos professores em sala de aula, que estão em contato direto com as vítimas, e por meio de parcerias com o município. São registrados dados, como estatísticas mensais de atendimento e de suspeitas de abuso e/ou violência sexual, controlados pelo setor de vigilância sócio assistencial da secretaria de assistência social, que alimenta um sistema conhecido como Registro Mensal de Atendimento (RMA) que demonstra a demanda quantitativa por perfil etário, patogênico, etc. Consiste em regra... Manter sempre o sigilo para proteção dos indivíduos, que através desses dados, são desenvolvidas intervenções preventivas, como campanhas, palestras entre outros mecanismos utilizados.

Através do diagnóstico também é feito o acompanhamento psicológico com os pais da criança e o agressor, tendo como intuito tanto em compreender o pai e, a mãe como também o próprio autor do ato, analisando as consequências e interromper o ciclo orientando os, articulando com rede (equipamentos de políticas públicas; saúde, educação...), onde a articulação em rede trabalha em parceria com a escola e o professor como principal instrumento de comunicação, onde a assistência vai até a escola e promove um trabalho preventivo, onde tem como objetivo de mostrar como reconhecer a violência sexual e quais as medidas a serem tomadas, de âmbito geral o papel do CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) é de trabalhar com a proteção social da criança e garantir o acompanhamento dessas crianças.

Através de pesquisas e entrevistas feitas nas secretarias de Educação e Assistência Social de Iguatu, é possível analisar os trabalhos de ambas. Como primeiro ponto vejamos o que é desenvolvido e algumas falhas da secretaria de educação do município. De dentro do conselho escolar existente em cada escola é formada uma comissão Contra Maus Tratos, representado por pais, alunos, professores, núcleo gestor e sociedade civil, onde o papel fundamental é a identificação de marcas de violência seja ela qual for. E se tratando de abuso sexual infantil é acionado de forma imediata os equipamentos de proteção e assistência psicossocial existentes no município (conselho tutelar, ministério público, CREAS). Fora isso a coordenação de educação de Iguatu deixa muito a desejar, pois não desenvolve nem um outro projeto para conscientização e



alerta nas escolas. Já a assistência social e seus equipamentos estão mais atuantes durante todo o ano, no período de carnaval executam o projeto PROTEJA e logo em seguida o 18 de Maio (Dia da Violência Contra a Criança e Adolescente), onde é feito caminhadas pela cidade, palestras nas praças e escolas, formação com assistentes, professores, psicólogos. Porém mesmo com esses trabalhos no início do ano o estado enviou uma estatística constatando que, o município de Iguatu está em primeiro lugar em abuso sexual contra criança e adolescente.

Para este tipo de violência, a política de acompanhamento engloba toda a família, no caso o agressor sendo membro deste núcleo familiar, uma das principais medidas é evitar a reincidência do abuso. Com o autor do abuso se é trabalhado um processo de responsabilização e também de sensibilização sobre os efeitos de seus atos na família. Como consequência, é acionado o poder judiciário para fazer parte desse trabalho, pois não é competência da secretaria de educação e nem da assistência social punir o responsável, e sim orientar para que o vínculo familiar não se desfaça ainda mais, haja vista que quando a agressão acontece, esse laço já estar bastante fragilizado, e quando é feita a denúncia o agressor tende a se evadir, mas quando existe a permanência aí tem que ser trabalhado de forma mais incisiva.

Segundo Azambuja *et al.* (2003), de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA (Lei nº 8.069/90), quando a suspeita é confirmada, é obrigação de médicos, professores e responsáveis de estabelecimentos de saúde e educação, notificar os responsáveis, uma vez que possibilita estabelecer parceria com o Conselho Tutelar em relação às medidas a serem tomadas no caso, além de auxiliar na dinâmica do acompanhamento das famílias e na própria situação abusiva, contribuindo para fazer diminuir a situação de abuso no desencadear de ações legais.

Com relação ao comportamento do pedófilo, ele por ter a mente doente e criminosa, sente prazer em se relacionar sexualmente com crianças, que também pode ter sido um reflexo por ter sido abusado na infância, ou possivelmente se for ver o histórico de vida ele pode estar reproduzindo isso como uma forma de vingança, por falta de orientação, tratamento, ou por uma série de deficiências, que por sua vez acabam reproduzindo o que vivenciou. Ocorrência que poder ter seu efeito reduzido com o apoio do núcleo de apoio social as famílias (NASF), através de um acompanhamento especializado.

O sujeito que comete estes atos de abuso sexual também tenta enfatizar e justificar suas ações, por meio de insinuações, tentando coagir os demais que a vítima é a principal responsável pelo abuso ter ocorrido.



Tendo em vista o incansável trabalho de prevenção e conscientização desenvolvido nas escolas e meios sociais afim de diminuir os índices de violência; onde a cada dia fica mais explícito o aumento nas taxas de criminalidade e dentre estas uma que chama bastante atenção, é a violência sexual contra crianças. No Brasil, mais especificamente no município de Iguatu-CE. E por isso se faz cada vez mais necessária a intervenção da escola como mediadora do conhecimento, tolerância, respeito por cada pessoa e principalmente orientar crianças e adolescentes sobre o risco que correm ao se deixar tocar ou fazer carícias exageradas por outro, tem que ter a consciência de que seu corpo é particular e inviolável, ao menor risco de abuso, seja ele qual for, relatar pra uma pessoa que confie e possa ajudar a sanar esse problema. Somente assim é que veremos diminuir nos noticiários relatos de violência sexual infantil.

Para melhor compreensão dos vários tipos de violência em Iguatu, as tabelas a seguir explicam melhor os casos ocorridos nos anos de 2014 e 2015, esses são os resultados concretos e disponibilizados pelo setor da vigilância sócio assistencial.

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OU VIOLAÇÃO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO PAEFI - ANO 2014

C- Crianças ou adolescentes em situação de violência ou violação		0 a 12 anos	13 a 17 anos
C1- Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (física ou psicológica)	Masculino	09	04
	Feminino	11	04
C2- Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	Masculino	02	0
	Feminino	02	01
C3- Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	Masculino	0	0
	Feminino	1	0
C4- Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	Masculino	05	03
	Feminino	18	04
C5- Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil que ingressaram no PAEFI no semestre de referência	Masculino	05	05
	Feminino	01	0

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social, no semestre de referência	TOTAL



K2 – Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	02
K3 - Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	0
K4 Crianças ou adolescentes usuários de crack ou outras drogas	05
K5 – Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas lícitas	02

**SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OU VIOLAÇÃO ATENDIDAS NO PAEFI
PRIMEIRO SEMESTRE 2015**

C- Crianças ou adolescentes em situação de violência ou violação		0 a 12 anos	13 a 17 anos
C1- Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (física ou psicológica)	Masculino	-	2
	Feminino	2	2
C2- Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	Masculino	-	-
	Feminino	3	1
C3- Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	Masculino	-	-
	Feminino	1	-
C4- Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	Masculino	1	2
	Feminino	1	2
C5- Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (até 15 anos)	Masculino	-	2
	Feminino	1	-

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social, no semestre de referência	TOTAL
K2 – Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0
K3 - Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	0
K4 - Crianças ou adolescentes usuários de crack ou outras drogas	1
K5 – Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas lícitas	3
K6 - Migrantes	1

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Essa discussão pretendeu analisar os trabalhos e projetos desenvolvidos, e até mesmo a carência deles, pelas secretarias de Assistência Social e Educação do município de Iguatu, com crianças vítimas de abuso sexual infantil. Foi possível identificar os possíveis sintomas de abuso sexual infantil, por meio das ações do próprio menor, apresentados por meio de seu comportamento no cotidiano, e conseqüentemente os traumas psicológicos que foram acarretados por meio dessas violações. Demonstrando também o comportamento do agressor que praticou a violência sexual contra a criança.

Com base na pesquisa, pode-se concluir que, as ações desenvolvidas em conjunto pela educação e assistência social representam um importante papel no acolhimento e no acompanhamento destes sujeitos, mesmo que ainda caminhando a curto passo e tenha muito a melhorar, o esforço é fundamental de ambas as partes, em prol de minimizar os danos causados por meio de tais atos e também de fortalecer os vínculos familiares que foram fragilizados por consequência da violência ocorrida.

REFERENCIAS

AZAMBUJA, M. R. F.; BLANK, P.; CARDOSO, R. G.; DAY, V. P.; DEBIAGGI, M.; MACHADO, A.; REIS, M. G.; SILVEIRA, M. B.; TELLES, L. E. B.; ZORATTO, P. H. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.25, s.1, p.9-21, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 08 mai. 2012.
Fonte: <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/abuso-sexual-na-infancia> © Psicologado.com.

SILVA, A. N. N.; VILHENA, J., Abuso sexual de crianças. **Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro** - Campos Rio de Janeiro ,s/ ed., p.3-38,1998. Disponível em: <<http://www.adriananunan.com/pdf/adriananunancomabusosexual>>



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O